



Leitura, variação linguística, livro didático de português e possibilidades de interpretação do texto escrito

Autoria: Miriã Alves de Laet - - -

Resumo: Nesta comunicação apresento uma discussão de alguns conceitos relacionados ao ensino e aprendizagem de leitura e interpretação do texto escrito a partir de um dos descritores da Prova Brasil. No âmbito escolar, pensar a linguagem enquanto possibilidade de melhor interagir, e consequentemente adquirir autonomia, é essencial. Isso porque o objetivo da escola é ser socializadora e produtora de conhecimentos. Assim propiciar condições para que o aprendiz adquira competências e habilidades a partir de práticas significativas de leitura é relevante. No contexto escolar, tal prática ocorre, na maioria das vezes, a partir do livro didático (LD). Talvez por isso, ele tem despertado o interesse de muitos pesquisadores que ousam considerá-lo um importante instrumento para o trabalho educacional. Atualmente a leitura é considerada ferramenta para medir as competências e habilidades do aluno nas avaliações. Diante disso, discuto se as propostas de leitura e interpretação do texto escrito, apresentadas aos alunos pelo Livro Didático de Português (LDP) – Tudo é linguagem, Ensino Fundamental II – anos finais, contemplam o descritor do Tópico VI - Variação linguística - da Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil. O estudo apresenta caráter qualitativo-interpretativista, caracterizando-se como análise documental. O aporte teórico inclui as considerações dos PCN (BRASIL, 1998); as contribuições de Bakhtin/Volochínov ([1929]2006); Bakhtin ([1952-53] 1997); Schneuwly e Dolz ([1996] 2010), dentre outros. Os resultados mostram que o descritor do Tópico VI da Prova Brasil foi pouco mobilizado na coleção.